

Editorial

A publicação desse número da InCID acontece em um momento bastante conturbado da vida política e institucional brasileira. Não podemos, perante o posicionamento das associações científica e profissionais da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, como a ANCIB, a ABECIN e alguns CRBs, deixar de nos juntar a elas sobre a necessidade da defesa e da manutenção dos espaços de liberdade de expressão e de debate para as atividades científicas e acadêmicas. Como resultado dessa liberdade, todos os periódicos devem garantir a presença das vozes que compõem os saberes da Ciência da Informação, no respeito dos processos de avaliação dupla cega e do espaço sempre aberto para o debate. Somente garantindo a multiplicidade de visões e de estudos dentro da revista é possível contribuir, dentro do espaço que nos compete, para o pluralismo democrático no Brasil. Cada pequena peça de conhecimento que se abre para a leitura alheia, cada reflexão resultante das pesquisas aqui avaliadas e apresentadas, representa o esforço da comunidade científica da Ciência da Informação para o desenvolvimento da área de maneira coerente e respeitosa das liberdades que caracterizam a circulação das ideias dentro do mundo acadêmico desde suas origens.

Consideramos necessário esse preambulo, na medida em que os espaços de liberdade de expressão estão sob forte ameaça, tornando necessário que cada um de nós se manifeste em favor da pluralidade de vozes que deve caracterizar a pesquisa.

A revista sai depois de enfrentar algumas dificuldades ligadas à participação ativa e colaborativa da comunidade científica. Traduzindo em termos práticos: na busca pela qualidade de suas seleções, a InCID procura seus avaliadores entre os Doutores da comunidade científica, mas o grande número de compromissos que cada um de nós acumula torna cada vez mais difícil o fluxo regular da emissão dos pareceres. Pedimos, assim, que os Doutores que queiram colaborar e contribuir para que a qualidade da revista se fortaleça cada vez mais realizem seu cadastro no site ou enviem manifestação via e-mail.

O número que hoje apresentamos conta com um conjunto de artigos que, mais uma vez, abrange temáticas e abordagem amplas, contribuindo ao desenho da complexidade da área.

Abre a sequência dos 10 artigos que compõem esse número da revista com um artigo que consideramos bastante contundente no difícil panorama das instituições de informação e memória do país, “A História Econômica nas Fontes do Arquivo Nacional”, em que se discute,

a partir das precárias condições do Arquivo Nacional, quais são as perspectivas de acessibilidade do mesmo por parte dos pesquisadores, nesse caso os historiadores.

Na mesma linha de preocupação com a preservação do patrimônio nacional, segue o artigo “A efetividade dos mecanismos de proteção do patrimônio cultural na preservação da memória coletiva”, em que os mecanismos de proteção do mesmo são analisados pelos autores.

Trata-se de dois artigos particularmente relevantes na ótica da emergência revelada pela recente destruição pelo fogo do Museu Nacional, ao lado de muitos outros centros dedicados à memória de menor porte, frequentemente esquecidos, que sofrem com o desinteresse das políticas culturais nacionais e locais.

Um estudo bibliométrico preocupado com a produção científica sobre saberes tradicionais é aqui apresentado pelos autores do texto “A produção científica da UFPA sobre conhecimentos tradicionais: análise das teses e dissertações disponíveis no Banco de Teses da Capes”.

Artigo interessante pela abordagem diferenciada dos temas ligados à memória e a sua manutenção, que atinge sua fundamentação teórica nas proposta de Capurro da angelética, “Preservação de memória, o qbit e a criptografia quântica” propõe caminhos de reflexão interdisciplinares com a física, respeitando a vocação de dialogo com áreas diversas do conhecimento que a Ciência da Informação brasileira coloca como seu próprio fundamento.

Seguem três artigos focados na teoria e na prática em temas de gestão da informação e competência profissional no âmbito instituições e organizações empresariais, “Bases teóricas da gestão da informação: da gênese às relações interdisciplinares”, “Gestão por competências em bibliotecas universitárias: um estudo nas bibliotecas da Universidade Federal de Mato Grosso” e “Análise de uma Arquitetura da Informação associada a Multimodalidade na capacitação de profissionais de alto desempenho”.

Um conjunto de artigos são aqui apresentados que abordam as práticas e os conceitos informacionais que aproximam dos problemas de fluxo e apropriação da informação. De forma teórico conceitual, o artigo “Dos estudos de usuários à noção de práticas informacionais: contribuições da Teoria da Prática” utiliza conceitos e ferramentas enraizadas na sociologia de Bourdieu para refletir sobre estudos de usuários, enquanto “Avaliação da Encontrabilidade da Informação do Repositório Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná”, através de um estudo de caso, discute os problemas de acessibilidade da informação em um

ambiente de biblioteca universitária. Finalmente, para encerrar essa parte da revista, o artigo “Fluxo de informação no contexto contábil”, contextualizado em ambiente empresarial contábil, permite um entendimento mais abrangente das reflexões e aplicações da Ciência da Informação em contextos bastante diferenciados.

Encerra nossa revista a resenha sobre um livro já clássico, mas somente em tempos recentes publicado finalmente no Brasil pela EDUSP, “Bibliografia e a sociologia dos textos”, livro que centraliza o estudo do livro e da sociedade que o produz como componentes essenciais da produção bibliográfica.

O amplo leque de temas e abordagem se revela uma riqueza essencial para o conhecimento, e acreditamos que, com as propostas aqui apresentadas, rigorosamente avaliadas pelos colaboradores da revista, o olhar a todo campo da produção científica nacional encontre, em nossa revista, todo o respeito e o espaço necessário para continuar proliferando e circulando, para cada vez mais alimentar as fundamentais discussões e articulações acadêmicas necessárias para a vida do conhecimento.

Ne esperança de ver o país escolher os melhores caminhos para que o livre exercício da pesquisa e da produção científica possa se manter e proliferar, nos despedimos com o desejo de uma boa leitura.

Giulia Crippa
Editora Chefe